DEPOIMENTOS

16 a 20/01/2012

1. **Data: 17/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: José Mendes dos Santos**

**Função/profissão: Aposentado**

**Município/estado: Recife/PE**

**Endereço: R. Eucalipto, 224 – Beberibe**

**Telefone: (81) 3442-9379**

**Depoimento:**

*“Fica tão distante do caso que se refere que seria mais uma questão do estado, que poderia tomar suas próprias decisões. A nossa opinião talvez não influencie em nada, porque estamos em outro extremo. É uma questão de estado. Quanto às pessoas não aprovarem, é uma grande burrice, porque se o Governo Federal vai fornecer melhores condições de vida a eles, a população do local, não há por que estarem se negando a isso. A questão é mais política; não é ambiental, é política. Estamos acostumados a ver em nosso país o seguinte: em tudo o que vai favorecer determinado grupo, o de oposição é contrário naquele estado. Se os políticos brasileiros olhassem para a questão do país e da população o Brasil seria o melhor país para se governar. Infelizmente, eles sempre querem tirar proveito da situação.”*

1. **Data:** 18/01/2012

**Nome da Entidade:** Residência

**Nome Completo do Parceiro:** Ariane Costa

**Função/Profissão:** Estudante

**Endereço:** Rua Humberto Florêncio, 5862

**Cidade/ UF:** Porto Velho/RO

**Telefone:** (69) 3227-6104

**Depoimento:**

*“Mesmo sabendo que as informações vinculadas às vezes não são verdadeiras e que teríamos que apurar os fatos, eu fico com receio, porque aqui em Porto Velho construíram usinas que causaram muitos impactos, muita coisa não foi pensada ou pelo menos não foi informada à gente. Eu não sei como é a situação de Belo Monte, mas tenho receio exatamente por isso; tenho medo de que a população não seja atendida como estão dizendo e de que a população indígena não vá ser protegida. A empresa tem que analisar tudo, as condições em que eles vivem, a terra, porque é através disso que eles se sustentam; além da preocupação mais importante, que é lembrar que todos são seres humanos, porque com todos esses projetos de desenvolvimento parece que às vezes vão passar por cima das pessoas. Por isso temos que receber informações. Precisamos realmente saber das possibilidades de tudo que vai acontecer, dos impactos negativos e positivos. Tudo que estão dizendo que vão fazer em Belo Monte falaram aqui, mas nada foi feito; muita coisa mudou, e não foi para melhor.”*

1. **Data: 18/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: Altacir Andrade**

**Função/profissão: Aposentada**

**Município/estado: Boa Vista/RR**

**Endereço: Rua Risos Prado, 362**

**Telefone: (95) 3626-5062**

**Depoimento:**

*“Tenham bastante atenção para realizar esse projeto, pois depois nós mesmos, seres humanos, sofremos mais consequências do que estamos sofrendo agora, com essas mudanças de clima.”*

1. **Data: 19/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: José João da Costa**

**Função/profissão: Técnico Eletrônico**

**Município/estado: Boa Vista/RR**

**Endereço: Rua Mst. Albano, 1293**

**Telefone: (95) 3625-1250**

**Depoimento:**

*“Eu tenho certeza absoluta de que todas as informações negativas estão erradas. Precisamos, na Região Norte, de uma hidrelétrica desse porte e tivemos um presidente que deixou nas mãos de outro. O importante é a nossa necessidade. Se estiverem precisando de serviços, estou disposto; tenho 51 anos, mas ainda dou conta dos meus serviços. Sou técnico em eletrônica.”*

1. **Data: 19/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: Francisca Marta Barbosa dos Santos Rodrigues**

**Função/profissão: Engenheira Agrônoma**

**Município/estado: Palmas/TO**

**Endereço: Rua 404 Norte AL 28,1 QD 1 A BL 8 AP 404**

**Telefone: (63) 3224-6190**

**e-mail: martafiel2010@hotmail.com**

**Depoimento:**

*“O que nós temos de resultado nas usinas hidrelétricas, principalmente aqui no Tocantins, é que não se cumpre o que está no contrato. Aqui foi a feita a Usina de Lajeado e até hoje nós temos problemas porque ela não cumpre o que foi colocado no contrato; as famílias ficam entrando na justiça, o próprio estado, os municípios... os maus exemplos nos levam a crer que não vai acontecer da forma como a empresa está dizendo e esse é o maior problema.*

 *Essa construção é importante. Nós sabemos da necessidade de uma usina hidrelétrica e da geração de energia limpa, mas os custos ambientais provocados são maiores do que os benefícios. A Usina de Lajeado é um exemplo, pois as pessoas têm reclamado muito. Eu trabalho com agricultura familiar e convivo com as pessoas que foram diretamente afetadas; a maioria recebeu uma casa, foi colocada em casas e queriam transformar ribeirinho em agricultor. Na realidade, o que aconteceu foi que a maioria vendeu suas casas e foi embora porque não houve uma visão da cultura que eles tinham, de os colocarem em um local onde tivessem condições de sobreviver. Quando eles foram para lá ficaram sem assistência técnica – o que é necessário para que você mude. Eles, que estavam acostumados com o peixinho ali ao lado, onde desenvolviam sua cultura, foram para uma área de agricultura e saíram perdendo nessa história, porque precisavam de uma mudança aos poucos, com assistência técnica. As pessoas julgam, dizendo que eles são um bando de preguiçosos, mas para mim isso é cultura, e cultura não de muda de um dia para o outro, não é só ter uma casa bonita com saneamento básico e crer que eles vão mudar de uma hora para outra; isso é um processo e deve ser levado em consideração, principalmente na Amazônia, no Pará. Eu estou há onze anos em Tocantins e o processo de mudança cultural aqui é lento. Ainda hoje há problemas ambientais, aqui ocorreu um erro, pois quando se constrói uma usina em nível nacional, com o governo federal, existe algo chamado recompensa ambiental e aqui a recompensa ambiental foi para Minas Gerais. Muitos erros aconteceram na construção da usina aqui, então as pessoas já ficam desconfiadas de que não vai ser cumprido o que está no papel.*

*Por isso a sociedade desconfia de muitas informações, pela experiência que teve em outras usinas. É preciso informar o que foi feito de errado em outras usinas, porque foi feito, e o que vai ser feito de diferente na Usina de Belo Monte. As pessoas não confiam mais, isso é um processo.*

*Chegam com um programa de governo em uma comunidade e é só falação; depois, não vemos os resultados. Caso isso aconteça, a população não acreditará mais; isso só é modificado na prática, mostrando que esse programa é diferente do outro. Desde que eu me entendo por gente vejo falar em programas e muitos só ficaram no papel e não concretizarão o que foi colocado. Há uma desconfiança no Brasil, principalmente pelo nível de corrupção que o país atingiu; a corrupção já está no sangue, as coisas estão tão difíceis, nós não acreditamos que não vai ter mais corrupção. Tudo isso se associa a uma construção como a da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Pará. É preciso passar a informação e mostrar qual é o diferencial com relação às outras, o que vai garantir que o que está sendo colocado, com relação aos índios, aos ribeirinhos, vai de fato ser feito.”*

1. **Data: 19/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: Vanderlei Pedro de Araújo**

**Função/profissão: Professor**

**Município/estado: Palmas/TO**

**Endereço: Rua 504 Norte AL 14,10**

**Telefone: (63) 3224-5265**

**Depoimento:**

*“Eu não sou muito ligado às questões da construção da hidrelétrica, mas sei que estão envolvidas questões ambientais, sempre ligadas às construções de hidrelétricas; sempre que se constrói uma hidrelétrica há os afetados pelas barragens, porém se os governos e a empresa responsável estão observando e estão dentro da lei, para mim, está tudo certo. Outra coisa: o país precisa de energia; sendo uma obra que está no PAC e o governo está de acordo, para mim está tudo bem.*

*Com relação às questões indígenas, isso deve ser muito bem-visto, pois os índios já são donos dessa terra há mais de 500 anos e onde vocês estão construindo a usina é terra deles. O governo e a empresa têm que estar cientes de que estão tomando uma terra que não é deles, quando se toma o que não é seu você deve-se dar pelo menos o dobro em troca. É muito bom que os diretores dessa empresa, e eu espero que eles tenham acesso a isso, assistam ao filme “Narradores de Javé”, que fala sobre os atingidos em barragens. No filme é construída uma barragem e depois deixam a pessoas sem nenhuma assistência; recomendo que eles vejam esse filme para que entendam o quanto o povo perde sua história e que, antes de retirar as pessoas de seus lugares, eles façam um trabalho historiográfico, uma narrativa escrita da história e da cultura desse povo, para que quando eles forem realocados em outro local possam observar suas tradições culturais e religiosas.*

*Eu multiplicarei essa informação à minha maneira. Acredito que isso seja um papel de vocês, mas caso alguém me pergunte sobre o assunto, eu falarei sobre ele dando a minha opinião e não a de vocês enquanto empresa. Dessa maneira, eu concordo com a construção da usina, porém essas questões que eu mencionei devem ser muito bem-vistas. Vocês têm que divulgar essas informações nos jornais pelo país afora, como na Folha de São Paulo, na Globo, na Record, no jornal do SBT. Deve ser exposta a opinião da imprensa, dos meios de comunicação, sobre esse assunto.”*

1. **Data: 20/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: Raimunda Morais de Souza**

**Função/profissão: Professora**

**Município/estado: Boa Vista/RR**

**Endereço: Rua Pedro Praça, 2546**

**Telefone: (95) 3625-1442**

**Depoimento:**

*“Aqui em casa, principalmente eu e meu marido, somos da opinião de que os índios deviam ser livres, cidadãos e brasileiros como os outros. Aqui em Roraima, por exemplo, eles podem vir para cá, mas nós não podemos entrar nas terras deles; são muitos lugares turísticos e não podemos entrar mais. Eles andam bêbados, atacando as pessoas, matando, estuprando e não podemos fazer nada por causa da tutela da Funai. Por que não colocam esse pessoal todo como cidadão? Ficam só protegendo. Aqui em Roraima está uma calamidade, com indígenas na rua pedindo esmola. Cadê a Funai nessa hora? Liberem logo e acabem com esse negócio de tutela; que sejam cidadãos como os outros, todo mundo igual. Vejam em Carajás; por causa de uma dívida que não pagaram, atacaram até o motorista. Estão criando vagabundos, só querem saber de dinheiro e o pior é que a gente paga. As escolas gostam de estar informadas, então deveriam mandar jornais, panfletos e outras coisas para mostrarmos aos alunos. Seria bom haver mais informações com material completo, enviado para as escolas, principalmente a Antônio Carlos Natalino.”*

1. **Data: 20/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: Amilson Rodrigues Silva**

**Função/profissão: Professor**

**Município/estado: Palmas/TO**

**Endereço: Rua 409 Norte AL 7,5**

**Telefone: (63) 3224-2763**

**e-mail: amilson18@gmail.com**

**Depoimento:**

*“Espero que a empresa cuide com carinho dessa construção, pois temos exemplos de usinas em que de fato as pessoas não tinham água encanada, não tinham esgoto, mas viviam à margem de rios, lagos e dali tiravam a sua agricultura, a sua pesca, estavam adaptadas àquela região. Às vezes o deslocamento dessa população para outras áreas é comparável à mudança de uma muda; nem sempre ela pega. Assim será também com o povo, se ele não estiver preparado; então é bom que prepare esse povo para a hora do deslocamento, para a nova realidade que vai viver.*

*Antes eles tinham outros hábitos, viviam de forma isolada em suas comunidades e às vezes criavam vilas às margens das cidades. Essas pessoas se tornam faveladas; em vez de ribeirinhos, serão favelados; essa é exatamente a minha preocupação.*

*Indenizam uma população que não tem o hábito de trabalhar e lidar com o dinheiro; retiram-nos das margens dos rios e os colocam em lugares que muitas vezes nem água têm, somente um poço de cisterna; eles, que eram acostumados com pesca e água em abundância, agora vão viver de água de cisternas ou de água encanada, que vem diretamente da torneira.*

*Eles indenizam um valor em dinheiro e muitas vezes essas pessoas não estão preparadas psicologicamente para fazer uma movimentação financeira. Para elas aquilo parece um bom dinheiro, mas em poucos dias não têm mais terra, não têm mais dinheiro, não têm nada; se tornam faveladas. Nós percebemos isso aqui em Palmas, pois aconteceu com a Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, no lago de Lajeado.*

*Eu fui tirar palha ainda jovem aqui, quando eu cheguei a Palmas, aproximadamente em 1993, para fazer as peças lindas da cultura do povo; hoje esse povo foi deslocado, foi para o alto da serra, outros vieram para a cidade e viraram favelados, hoje não têm casa, não têm terra, não têm nada. A primeira coisa que fizeram foi comprar carro, e eles não sabiam nem dirigir; bateram os carros, não souberam utilizar seu dinheiro. Se esse povo não estiver preparado, pode ter certeza que será um verdadeiro desastre.*

*Mais uma coisa: aqueles que foram retirados das proximidades do lago, os ribeirinhos, foram colocados do outro lado da cidade, muito longe, e as margens do lago foram vendidas para barões da cidade, grandes empresários, governadores, deputados e senadores. Os grandes empresários criaram o Projeto Orla às margens do lago e hoje o pobre não tem condições de comprar.*

*Deslocaram o povo de onde ele tirava o sustento e tinha condição de vida, transformaram-no em favelados ou colocaram-nos em assentamentos que nada produzem, em terras que são extremamente ruins, só com cascalho, água de torneira ou um poço artesiano. Essa é exatamente a nossa preocupação, da sociedade e dos movimentos sociais.*

*Eu preciso averiguar melhor as informações sobre a Usina Hidrelétrica Belo Monte porque as experiências de vida que nós temos, principalmente com esses fatos da Usina Hidrelétrica de Lajeado e da Usina Hidrelétrica de Salvador, que nos dão a experiência de conviver com pessoas que já passaram por essa situação.”*

**Data:** 20/01/2012

**Entidade:** Residência

**Parceiro:** Wanderson Calisto de Oliveira

**Função/Profissão:** Comerciante

**Cidade/ UF:** Anapu/PA

**Telefone:** (91) 3694-1171

**E-mail:** wcocalisto@hotmail.com

**Depoimento:**

*“Eu gostaria de saber quais são os benefícios que a construção dessa usina vai trazer para Anapu, porque a distribuição de energia elétrica daqui é um problema sério. A maioria dos postes ainda é de madeira, e falta luz com muita frequência, praticamente todos os dias. Nós já temos outra grande usina aqui, a de Tucuruí, e, ainda assim, as coisas não melhoraram; as pessoas continuam sofrendo com a falta de energia. Será que Belo Monte será diferente nesse sentido?”*

1. **Data: 20/01/2012**

**Entidade: Residência**

**Parceiro: Antônio Milton Miranda**

**Função/profissão: Empresário de Construção Terraplenagem**

**Município/estado: Boa Vista/RR**

**Endereço: Rua Tem. Cícero, 763**

**Telefone: (95) 3624-6977**

**Depoimento:**

*“Eu acho que é uma necessidade, porque o mundo inteiro, hoje, gira em função da energia. Se faltar energia no Brasil, acabou. Então, Belo Monte vai ser realmente uma reserva estratégica; será muito importante para o Brasil, o Pará e todo o Norte brasileiro. Eu lido com área indígena e irei conversar com toda a liderança indígena da região onde faço estrada e passar para eles todas essas informações, que são necessárias para o desenvolvimento do país.”*

1. **Data: 20/01/12**

**Entidade: Instituto Chico Mendes**

**Parceiro: Edilson de Lima**

**Função/profissão: Técnico Administrativo**

**Município/estado: Nísia Floresta/RN**

**telefone: (84) 3277-2226**

**Depoimento:**

*“Você sabe para onde está ligando? Você está ligando para o Instituto Chico Mendes. O nosso órgão é relativo ao meio ambiente e somos nós quem libera a construção de ‘Monte Belo’. A nossa instituição é de Brasília e somos nós também os responsáveis pela construção de Belo Monte.”*